



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**ATA DO SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ENSINO REMOTO,
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DIA 16/10/2020.**

Aos dezesseis dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às catorze horas, por meio de sistema de interação de áudio e vídeo em tempo real, reuniu-se o corpo docente e discente do Curso de Graduação em História. O Prof. Waldomiro Lourenço da Silva Junior agradeceu a presença de todos e iniciou a discussão da pauta. Assunto 1 – Avaliação e acompanhamento do Ensino Remoto: O Prof. Waldomiro apresentou dados referentes a matrículas em disciplinas dos discentes em 2019/1, 2019/2 e 2020/1. O docente expôs o quantitativo de vinte e quatro discentes com trancamento de matrícula (11 diurno e 13 noturno) e cinquenta e sete discentes matriculados na disciplina ZZD2020 - Situação Regular UFSC - Pandemia - COVID-19 (26 diurno e 31 noturno). A avaliação é que, diante do contexto emergencial, há grande empenho de todos em garantir qualidade do ensino e minimizar a evasão. O Prof. Waldomiro lembrou o edital da PRAE para disponibilidade de pacotes de dados de internet e a entrega de computadores pela Direção do CFH. O docente informou que temos oito estudantes do Curso sem contato para a entrega de equipamentos. Após a exposição inicial do Coordenador do Curso, o corpo discente ressaltou a importância do Seminário de Avaliação e Acompanhamento para uma visão geral das experiências no ensino remoto. O corpo discente observa que alguns docentes poderiam ser mais compreensivos diante do contexto vivenciado na Pandemia. Os discentes consideram muito gratificante quando se vê o empenho dos docentes nos materiais produzidos para as disciplinas - a preocupação em fazer o melhor. Os estudantes afirmaram que alguns professores estão indo muito bem no ensino remoto. Foi ressaltada a preferência pelas atividades assíncronas do que atividades síncronas. Os discentes, no entanto, constatam que o ensino remoto aprofunda as desigualdades e individualiza os problemas com a Universidade expulsando parte dos estudantes nesse semestre. Sustentam que estudantes matriculados que não frequentam as disciplinas são fenômeno mais comum no ensino remoto do que no ensino presencial. Os monitores relataram esforços em auxiliar os estudantes no ensino remoto e que a evasão muitas vezes não envolve questões relativas a internet e equipamento (relatos de inadequação ao ensino remoto). Os monitores observam a deficiência em lidar com esse contexto, mas notam o esforço de adaptação à modalidade de ensino pelos docentes e monitores. No entanto, em alguns casos, infelizmente percebem que discentes têm dificuldade de acompanhar as atividades, seja por impossibilidades geradas pelo contexto da pandemia seja por questões de organização da rotina de estudos. De forma mais específica, foram pontuadas dificuldades para a realização de monitoria indígena e quilombola devido a problemas de conexão que geram atrasos na entrega de atividades. Os discentes identificam falta de auxílio da Universidade ao corpo docente, o que repercute na dificuldade de acompanhamento nas disciplinas menos estruturadas no Moodle. Foi relatado ausência de gravação de aulas síncronas em disciplinas, problemas no áudio em alguns materiais, dificuldades de acompanhar as aulas por problemas de internet, exposição de estudantes nos e-mails e cobranças desmedidas em algumas disciplinas. Há dúvida sobre a relação das atividades, presença e nota (nem todas as disciplinas têm a informação bem especificada). Os discentes reclamaram também de textos muito longos, dificuldade de ampliação da bibliografia do Plano de Ensino, realização de aulas muito longas (duração de três horas, aproximadamente) com excesso de horas na tela do computador (trabalhando, estudando, lendo e se comunicando) em detrimento de atividades mais curtas e frequentes. A formação está mais focada na absorção de conteúdo do que na interação, visando o cumprimento de tarefas para aprovação. Os estudantes identificam que há diferenças no modo de aprender: alunos que têm bom desempenho nas aulas presenciais com dificuldades no ensino remoto. Os discentes solicitaram a priorização da qualidade e não da quantidade de atividades e acompanhamento das

ausências dos estudantes. Identificam falta suporte psicológico aos discentes com agravamento da saúde física e mental dos estudantes (ensino remoto frustrante e cansativo). A ansiedade para entregar as atividades no prazo e o medo de não conseguir tem gerado desistência de disciplinas. Os discentes afirmam ser necessário solicitar a instâncias superiores da UFSC planos de assistência psicológica para os estudantes, em especial aqueles de baixa renda e não-brancos. Foi sugerido que a Universidade deve preparar os docentes para lidar com estudantes que não cumprem com padrões estéticos ou comportamentais. Os discentes relataram dificuldades financeiras com o aumento do preço dos alimentos, já que o valor do auxílio para os estudantes que possuem isenção do RU (R\$ 200,00) não cobre as necessidades alimentares e sanitárias. Há diferença entre a realidade dos estudantes: dificuldades em assistir as aulas e comentar nos fóruns de discentes que trabalham, que necessitam cuidar dos filhos sem escola, que realizam atividades domésticas. Problemas para os alunos que estão desenvolvendo o TCC, sem acesso aos materiais para pesquisa que estavam no projeto apresentado. Os estudantes não conseguem acessar TCCs e o acervo da BU. Os estudantes indígenas expuseram a realidade, linguagem e cultura diferentes. Quando o sinal de rede é ruim na aldeia (chuvas, por exemplo) ficam dias sem sinal e não conseguem mais realizar as atividades pendentes. Dificuldade em permanecer horas em frente ao computador porque isso não faz parte de sua realidade, gerando problemas psicológicos. Sobre o estágio obrigatório há diferenças entre as turmas. A realização do Estágio no ensino remoto enfrenta mais problemas técnicos do que a vivência do Ensino. Os docentes do Colégio de Aplicação estão sobrecarregados de tarefas e não conseguem dar atenção necessária aos estagiários. Os estudantes que se manifestaram a respeito consideram um grande erro manter o estágio nestas condições, afinal serão formados para o ensino presencial sem a experiência necessária. Os discentes relataram que foram agrupados muitos estudantes, cinco duplas de monitores para uma única turma. O ideal seriam turmas menores para maior contato e diálogo com os alunos do Aplicação. Muitos estudantes do Colégio de Aplicação não ligam a câmera e cada estagiário fala em torno de 5 minutos. O corpo docente presente na reunião parabenizou a iniciativa dos estudantes e da Coordenação do Curso pela reunião. Os professores abordaram a percepção de dificuldades de alunos em acompanhar as disciplinas e solicitaram ajuda dos estudantes em identificar os problemas. Normalmente os professores não têm muitos feedbacks dos alunos, mas estão contatando os discentes na medida do possível (enquetes e e-mails) e fazendo adaptações. Os professores relataram demora para disponibilização das aulas gravadas pela plataforma e o aprendizado na utilização de ferramentas. Os docentes também relataram a dificuldade de realizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão remotamente (excesso de tempo no computador). Problemas técnicos dificultam a participação, mas alguns alunos conseguem manter a câmera aberta e interagir melhor. Os docentes salientaram o apoio dos monitores e bolsistas de Estágio Docência. Os professores expuseram seus desafios em manter as atividades de ensino, família e tarefas cotidianas. Os professores se depararam com as dificuldades de aprender as tecnologias para o ensino, mas todos têm se empenhado em fazer o melhor. Os professores salientaram os esforços em flexibilizar os planos de ensino, reduzindo ao máximo os prejuízos para a formação dos estudantes, com leituras e atividades condizentes com a preparação de historiadoras e historiadores. Os docentes avaliaram que caso necessitem realizar o próximo semestre em ensino remoto emergencial, teremos muitos aprendizados do atual período. Além dos encaminhamentos propostos nos relatos, a Coordenação marcará reunião para conversar sobre a situação individual de cada estudante da monitoria indígena e quilombola. Serão levantadas informações sobre os auxílios oferecidos pela Universidade durante a pandemia e disponibilizadas pelo Fórum da Graduação. A Coordenação contatará a Biblioteca Universitária para verificar formas de acesso ao acervo, já que os livros digitalizados disponíveis não alcançam a necessidade dos estudantes. A Coordenação se dispôs a colaborar para a busca de alternativas, principalmente para os alunos que estão cursando o TCC. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, às dezesseis horas e trinta e um minutos (16h31min), da qual eu Milano Cardoso Cavalcante, lavrei a presente ata, que após aprovada, será assinada por mim e pelos membros do Colegiado do Curso de História.

Florianópolis, 16 de outubro de 2020.